

EDITORIAL

Destacamos, na edição de junho da sua *IFAP comunica*, a presença do IFAP em mais uma edição da Feira Nacional de Agricultura (FNA 25).

A nova funcionalidade do iDoc e a participação do IFAP no Seminário da IGF sobre Mitigação do Risco de Conflito de Interesses são temas das *NOTÍCIAS* desta edição. Veja, ainda, quais as pragas a que deve estar atento durante os meses de junho e julho e o que fazer para as combater. Conheça ou relembre práticas, hoje esquecidas, mas que mostram a ligação entre agricultura, ritmo da natureza e calendário festivo.

Na rubrica *BCCS*, saiba como a Inteligência Artificial (IA) pode ajudar, ou não, na construção de um mundo sustentável.

Em *Sabia que...* conheça a espécie que viu o seu estatuto “em perigo”, na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, mudar para “vulnerável”. Veja as sugestões que lhe trazemos na secção *MOMENTOS* para ocupar os seus tempos livres.

Na nova rubrica *UM ANO de FLORES* conheça melhor a gerbera.

Saiba, ainda, o que deve fazer e plantar para manter em boas condições a sua horta e jardim, na habitual rubrica *ALMANAQUE*.

Rui Martinho

Nuno Moreira

Hugo Lobo

IFAP comunica

Destaque

O IFAP esteve presente na FNA 25

A FNA 25 decorreu entre 7 e 15 de junho, no CNEMA, em Santarém, e o IFAP marcou presença, como habitualmente, com o seu *stand* institucional, acolhendo diverso público, tendo sido realizados 109 atendimentos sobre variados assuntos. Localizado este ano na Nave B - Área Institucional e Empresarial, FERSANT, junto dos *stands* do PEPAC e da EDIA, também do Ministério da Agricultura e Mar, a presença do Instituto foi bastante valorizada por todos quantos nos visitaram.



Notícias

Nova Funcionalidade no iDoc

A utilização do correio eletrónico como forma de expedição de documentação oficial do IFAP é uma realidade que continuará a ser desenvolvida e alargada aos vários sistemas de informação e comunicação com os Beneficiários. Assim, foi desenvolvida e entrou em funcionamento, durante o mês de maio, uma nova funcionalidade no sistema documental iDoc que permite expedir via correio eletrónico os Ofícios e Ofícios MB (Multibanco) aos Beneficiários, através do endereço de correio eletrónico existente no formulário do IB (Identificação do Beneficiário). A expedição de ofícios por correio eletrónico traduzir-se-á numa maior rapidez de comunicação entre o Instituto e os destinatários e na redução dos custos de correio expedido via CTT.



Mitigação do Risco de Conflito de Interesses

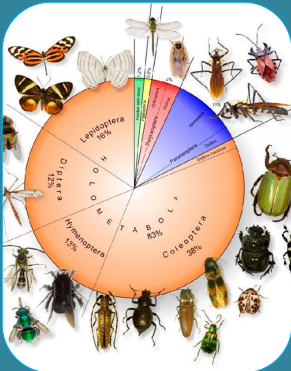
A mitigação do risco de conflito de interesses é uma prática fundamental em organizações públicas e privadas para garantir decisões éticas, transparentes e alinhadas com o interesse institucional, em vez de

interesses pessoais ou particulares de indivíduos envolvidos nos processos.

Conflito de interesses ocorre quando uma pessoa (servidor público, gestor, colaborador, etc.) tem interesses pessoais que podem influenciar, ou parecer influenciar, as suas decisões profissionais. Isso pode comprometer a imparcialidade, a legalidade e a confiança nas instituições. A mitigação desse risco visa prevenir ou reduzir esses impactos, garantindo ética, imparcialidade e transparência.

No âmbito deste tema, o IFAP esteve presente no Seminário promovido pela IGF, que decorreu na Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais (FEFAL), em Coimbra, no passado dia 16 de maio, onde o Diretor do DAI, Eng.º António Moita Brites, apresentou o painel “Instrumentos e metodologias de verificação da inexistência de conflito de interesses”.





O conceito oficial de praga é estabelecido pela FAO como sendo: "qualquer espécie, raça ou biótipo de vegetais, animais ou agentes patogénicos, nocivos aos vegetais ou produtos vegetais". Assim, o termo praga compreende animais (insetos, ácaros e nematoides) e doenças (causadas por fungos, bactérias, vírus e viroides).

Alerta pragas o que vigiar entre junho e julho?

Com a chegada do calor, algumas pragas reforçam a sua atividade, podendo causar danos sérios em fruteiras, hortícolas e vinhas. Este é o momento de reforçar a vigilância no campo e aplicar medidas preventivas. Mas quais as principais pragas a ter debaixo de olho?

Mosca da fruta (*Ceratitis capitata*): muito ativa em fruteiras de caroço (pêssego, ameixa, alperce). O controlo precoce é essencial para evitar perdas significativas.

Traça da uva (*Lobesia botrana*): Segunda geração ativa entre junho e julho — monitorizar com armadilhas e, se necessário, aplicar tratamentos localizados.

Psila dos citrinos (*Trioza erytreae*): Para além dos estragos diretos, é vetor da doença *Greening* (*Huanglongbing*). A monitorização constante é crucial.

Pulgões e ácaros: Com o tempo seco e quente, várias culturas tornam-se mais vulneráveis, especialmente hortícolas e leguminosas.

Utilize armadilhas cromotrópicas ou feromonas para monitorização. Mantenha o equilíbrio ecológico: insetos auxiliares como joaninhas ou crisopídeos ajudam a controlar naturalmente. Evite tratamentos de largo espectro em períodos de maior atividade dos polinizadores. Consulte os avisos fitossanitários regionais e adapte a resposta às condições locais. A prevenção e a deteção precoce continuam a ser as melhores armas no combate a pragas.

São João e o lado simbólico da agricultura

Junho marca um momento especial no calendário agrícola tradicional, não apenas pelo ritmo das colheitas e plantações, mas também pelas festas dos Santos Populares, profundamente ligadas aos ciclos da natureza. Entre elas, destaca-se o São João, a 24 de junho, cuja celebração está recheada de símbolos que ecoam práticas agrícolas ancestrais, muitas das quais

ainda persistem no mundo rural português.

A tradição de saltar fogueiras na noite de São João não era apenas festiva. Em muitas aldeias, acreditava-se que o fogo purificava os campos, afastando pragas e maus espíritos. Nalgumas regiões, restos de poda ou de colheita eram queimados simbolicamente para renovar a fertilidade da terra.

Dizia-se que o orvalho que caía na noite de São João tinha propriedades curativas e fertilizantes. Os agricultores lavavam o rosto com ele ao nascer do sol, ou deixavam sementes e ferramentas ao relento, acreditando que isso traria sorte e boas colheitas.

Era comum semear feijão, milho ou flores na véspera do São João, com a crença de que, germinando nesta data, cresceriam mais fortes e produtivos. Esta ligação entre o calendário religioso e o agrícola ajudava também a ritmar o trabalho rural com marcos simbólicos.

O manjerico — planta-símbolo desta época — está igualmente associado à fertilidade da terra. Oferecer um manjerico com uma quadra popular não era apenas um gesto romântico, mas também um elogio à abundância e à renovação da vida.

Estas práticas, hoje muitas vezes esquecidas, mostram como a agricultura sempre esteve ligada ao ritmo da natureza e ao calendário festivo.

Verão

Dia 21 de junho de 2025, às 02h42, tem início o solstício de verão que corresponde ao momento em que o Sol atinge a maior declinação em latitude, medida a partir da linha do Equador. Este é também o dia mais longo do ano no hemisfério norte.



Ligue-se ao IFAP e siga-nos nas redes sociais



BCCS (Breves Conceitos em Ciências da Sustentabilidade)

Conceito 15 – Inovar com Responsabilidade: A Inteligência Artificial (IA) na Construção de um Mundo Sustentável

Nota prévia: Texto gerado por IA (*ChatGPT*) com *prompts* criadas por inteligência humana. A *prompt* usada foi a seguinte: "Analisar de forma crítica como a IA está a ser utilizada para promover a sustentabilidade".

Numa era em que o tempo escasseia para enfrentar a crise climática, a tecnologia – e em particular a IA – surge como uma possível aliada. Mas poderá realmente ajudar a salvar o planeta? Ou estaremos apenas a sofisticar os nossos problemas?

A promessa digital de um planeta sustentável

A IA, outrora matéria de ficção científica, tornou-se uma ferramenta central no esforço global por um futuro mais sustentável. A sua capacidade para processar grandes volumes de dados e detetar padrões invisíveis ao olho humano permite avanços reais em várias frentes da sustentabilidade.

Na monitorização ambiental, por exemplo, algoritmos de IA já são utilizados para interpretar imagens de satélite e detetar automaticamente desflorestação ilegal, fugas de metano ou zonas de risco de incêndio. [continuar a ler...](#)





Existem quatro espécies de lince: o lince-canadiano (*Lynx canadensis*), o lince euro-asiático (*Lynx lynx*), o lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e o lince-pardo (*Lynx rufus*).

O lince-ibérico é o segundo felino mais ameaçado do mundo, atrás apenas do leopardo de Amur, que vive no norte da China e Sudeste da Rússia e tem menos de cem exemplares selvagens.

A extinção do lince-ibérico seria a maior perda para os felinos desde o desaparecimento do tigre-de-dentes-de-sabre há 10.000 anos.

Sabia que...

... o lince-ibérico é já uma história de sucesso da conservação da vida selvagem?

Durante décadas, o lince-ibérico (*Lynx pardinus*) esteve à beira da extinção, desaparecendo gradualmente da Península Ibérica. Em Portugal, o censo concluído em 2003 revelou uma realidade preocupante: não havia um único exemplar em território nacional. Em Espanha, os números eram igualmente alarmantes, com menos de 100 lincos divididos em duas populações isoladas, sem contacto entre si há mais de um século.



A resposta foi rápida e articulada. Em 2004, Portugal apresentou o seu plano nacional de conservação e, como medida compensatória pela construção da barragem de Odelouca, foi decidido criar o Centro Nacional de Reprodução do Lince-Ibérico, em Silves. A estrutura ficou pronta em 2009 e recebeu os primeiros animais ainda nesse ano. Os desafios iniciais foram muitos: os animais chegavam jovens e inexperientes, a vegetação nos cercados era escassa e o comportamento reprodutor da espécie em cativeiro ainda era pouco compreendido. No entanto, os primeiros sucessos começaram a surgir com a maturação das fêmeas e, especialmente, com a introdução de cruzamentos entre populações diferentes, criando híbridos mais férteis e com maior taxa de sobrevivência — o que se passou a chamar de “força dos híbridos”.

A partir de 2011, iniciou-se a reintrodução em meio natural, com

libertações planeadas em várias regiões ibéricas. Portugal juntou-

Números Históricos em 2024

2.401 lincos na Península Ibérica

354 em Portugal (14,7% do total)

844 crias nascidas num só ano

470 fêmeas reprodutoras

se a esse esforço em 2014, estabelecendo o primeiro e até hoje único núcleo reprodutor nacional, no Vale do Guadiana. O sucesso foi notório: ao longo dos anos, a população cresceu de forma sustentada e, em 2024, foi anunciado um novo marco histórico — 2.401 lincos na Península Ibérica, dos quais 354 em Portugal. O número de fêmeas reprodutoras ascendeu a 470, e só em 2024 nasceram 844 crias. A média de 1,8 crias por fêmea mostra uma recuperação estável e promissora.

Este progresso notável é o resultado da cooperação entre instituições públicas, centros de investigação, ONG, proprietários privados e cidadãos, com forte apoio de fundos europeus, nomeadamente do programa LIFE. Contudo, os desafios continuam. Em 2024, registaram-se 214 mortes de lincos, a maioria por atropelamento, incluindo 10 em Portugal. Doenças felinas, como a leucemia ou o parvovírus, e a falta de meios técnicos para atuar no terreno também representam obstáculos à consolidação da espécie.



Para que o lince-ibérico atinja um estado de conservação considerado “pouco preocupante”, será

necessário alcançar, até 2034, um total de 1.100 fêmeas reprodutoras e oito subpopulações estáveis. Apesar das dificuldades, este é hoje um dos maiores casos de sucesso da conservação da vida selvagem na Europa, e um símbolo de esperança para a biodiversidade ibérica.

MOMENTOS

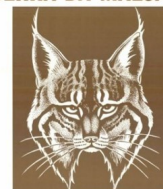
Se este tema lhe interessa, uma das sugestões que lhe trazemos é a visita ao [Centro de Interpretação do Lince Ibérico da Malcata](#), no Sabugal.

Inaugurado em junho de 2022, o Centro de Interpretação do Lince-Ibérico da Malcata situa-se numa aldeia que além de dar nome à serra onde está inserida é uma espécie de centro natural da região. O Centro está orientado para a divulgação do lince-ibérico e do papel que este felino desempenhou na Serra da Malcata. Ali, é possível conhecer a ecologia e o comportamento do Lince-ibérico, os seus habitats e as grandes ameaças à sua sobrevivência, e ainda quais as medidas de proteção e conservação em curso para evitar a sua extinção.

Aproveite a nossa segunda sugestão e leve os seus filhos ao [Museu da Marioneta](#) que reabre ao público a 28 de junho, após seis meses de portas fechadas. O Museu, situado no Convento das Bernardas, na Madragoa, reabre com um novo circuito expositivo, destacando a arte da marioneta em Portugal e novas peças no acervo. Durante o encerramento, mais de 150 peças foram conservadas e restauradas, tendo havido ainda melhorias na museografia. A reabertura terá programação especial gratuita, com teatro de marionetas, oficina para famílias e visitas à exposição com a diretora do Museu.



SALVEMOS O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA



CAMPANHA NACIONAL
A CULADRE DESTROU UMA PROTEÇÃO NACIONAL
UMA BARRAGEM NAS MONTANHAS DA SERRA DA MALCATA
INFORMA-TE E COLABORA

Aceite o desafio
Participe na
próxima
edição!

Envie
sugestões e
comentários
diretamente
para

IFAPcomunica@ifap.pt

UM ANO de FLORES

Gerbera

A gerbera, também conhecida como gébera, é uma das flores ornamentais mais apreciadas em todo o mundo, tanto pela sua beleza vibrante como pelas suas propriedades surpreendentes. Pertencente à família *Asteraceae* – a mesma dos girassóis e das margaridas – esta planta herbácea perene destaca-se em jardins, arranjos florais e até na purificação do ar em ambientes interiores.

O nome do género *Gerbera* foi atribuído em 1737 pelo naturalista holandês *Jan Frederik Gronovius*, em homenagem a *Traugott Gerber*, médico e naturalista alemão. A primeira descrição científica de uma espécie do género foi publicada em 1889, na *Curtis Botanical Magazine*, pelo botânico *Joseph Dalton Hooker*, que descreveu a *Gerbera jamesonii*, originária da África do Sul, também conhecida como gerbera-do-transvaal.

Este género é composto por cerca de 30 espécies nativas da América do Sul, África, Madagáscar e Ásia tropical. Desde o século XIX, as gerberas tornaram-se extremamente populares na Europa, especialmente entre os nobres britânicos da era romântica, que as cultivavam como símbolo de elegância e excentricidade natural.

As flores da gerbera são, na realidade, capítulos compostos por centenas de pequenas flores individuais, chamadas floretas, que juntas formam uma cabeça floral única e exuberante. Estas floretas apresentam uma impressionante variedade de cores, como amarelo, laranja, vermelho, rosa, branco e púrpura, e podem atingir até 12 centímetros de diâmetro.

As folhas da planta são basais, e os frutos são do tipo aquénio, com forma acicular. Os cultivares mais comuns resultam da hibridização entre a *Gerbera jamesonii* e a *Gerbera viridifolia*, originando a *Gerbera hybrida*, da qual



O género *Gerbera* tem grande interesse comercial, sendo a gerbera a quinta flor de corte mais vendida, apenas ultrapassada em volume pela rosa, o cravo, o crisântemo e a tulipa.

São flores de cores vibrantes e com grande durabilidade, mesmo quando cortadas para compor arranjos.

Gerbera

existem milhares de variedades com diferentes tamanhos, formas e combinações de cor.

Para além do seu valor ornamental, a gerbera destaca-se pelos benefícios inesperados para a saúde e o ambiente. Ao contrário de outras flores, cujos níveis de produção de oxigénio diminuem durante o período da noite, a gerbera produz oxigénio de forma uniforme durante todos os momentos do dia, tornando-se ideal para decorar quartos e promover uma melhor qualidade do sono.

Adicionalmente, tem a capacidade de filtrar substâncias tóxicas presentes no ar, como o tricloroetileno, o formaldeído e o benzeno, contribuindo para um ambiente mais saudável e limpo.

Por ser uma planta perene, a gerbera pode florescer por muitos anos, tornando-se uma escolha sustentável e duradoura para jardins e varandas.

A gerbera adapta-se bem a climas temperados e prefere locais bem iluminados, com sol direto durante algumas horas ao dia. Deve ser plan-

tada em solo bem drenado e rico em matéria orgânica. A rega deve ser moderada, evitando o encharcamento das raízes. Para prolongar a floração, recomenda-se a remoção das flores murchas e a adubação regular durante a época de crescimento.



<https://floresnocais.pt/blog/flores-para-cada-mes-de-casamento-em-portugal/>

ALMANAQUE

“Em junho, frio ou calor, dá sempre bom lavrador.”

Junho

Na HORTA, semear em viveiro, alface, alho-porro, repolho, couve-flor, couve-de-bruxelas, couve-rábano e couve galega. Em local definitivo, semear cenoura, chicória, nabo, rabanete, salsa, etc. Colher a batata de fevereiro. Cuidar de milheirais, batatais, e morangal. Continua a sementeira do feijão para consumo em verde. Plantar batata, pimento e tomate. Colher cebola, alho, alface e aipo, da sementeira de janeiro. Apanhar cerejas e nêspersas. Extrair o mel e a cortiça. Na vinha continuar com os tratamentos e aplicar enxofre quando se manifestar o oídio.

No JARDIM, semear begónias, calêndulas, gipsófilas e goivos e colher rosas, cravos, etc.

“Almanaque Borda d’Água 2025”

Agenda

◆ AGROSEMANA 2025 - 4 a 7 de setembro de 2025, Póvoa de Varzim

◆ 10ª AGROGLOBAL - 9 a 11 de setembro de 2025, Santarém